



Resumo Expandido (Pôster): Eixo 3 - Políticas, gestão e avaliação Pós-LDBEN

EDUCAÇÃO PARA TODOS E TODAS: DIREITO INALIENÁVEL DE APRENDER

Gabrieli Schäffer – URI/FW*
Claudionei Vicente Cassol - URI/ FW**

Resumo: O presente artigo aborda questionamento direcionados a educação para todos e todas direcionados ao direito de aprender. A metodologia utilizada compreende-se como bibliográfica com estudo documental analisando a Declaração Mundial de Educação para Todos. Pensar o cenário da educação nos dias de hoje, seus desafios e perspectivas a fim de propor melhorias ao campo educacional para que todos possam ser atendidos de forma qualificada.

Palavras-chave: Educação. Declaração Mundial de Educação para Todos. Direito de aprender

Introdução

Compreendemos que a educação contribui para um mundo mais seguro, saudável, próspero e ambientalmente mais puro, ao mesmo tempo que promove o progresso social, económico e cultural, bem como a tolerância e a cooperação internacional. Parece que, em geral, a educação oferecida hoje é gravemente deficiente e, por isso, exige um trabalho que a torne mais relevante e melhore sua qualidade. No mesmo nível de necessidade, compreendemos que ela, a educação, deva ser universalmente disponível, adequada e essencial para melhorar os níveis superiores de ensino, da formação científica e técnica e, desse modo, permitir o desenvolvimento autônomo. A educação para todos e todas precisa desenvolver uma visão abrangente e um compromisso com a educação básica para as gerações presentes e futuras a fim de enfrentar a amplitude e as complexidade dos desafios. (DME, 1990). A partir dessas colocações iniciais do documento da *Declaração Mundial de Educação para Todos*, visualizamos a importância da educação, tanto a nível formal quanto informal. As considerações foram realizadas no ano de 1990, mas relatam o que atualmente é encontrado nos ambientes escolares.

Em uma sociedade profundamente desigual, onde a escola é uma das instituições mais importantes, senão a mais importante, para garantir o desenvolvimento da experiência

*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – (URI- Frederico Westphalen). Bolsista CAPES.

**Doutor em educação nas ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ). Professor da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) e Coordenador do Grupo Biosofia (Estudos e Pesquisas em Filosofia), URI-FW.



humana, é urgente a reflexão constante sobre os percursos curriculares e as recomendações que são construídas porque é justamente a partir deles que se estabelecem as práticas pedagógicas, a partir das quais a escola organiza e concretiza seus objetivos e espaços, e forma novos cidadãos. (BARCELOS, MOLL, 2021).

Considerando as colocações iniciais, nos propomos a compreender e analisar o documento da *Declaração Mundial de Educação para Todos*, a fim de compreender as principais colocações para a melhoria da educação. Para esse esforço, a metodologia escolhida caracteriza-se como bibliográfica com análise documental.

A base para criação da *Declaração Mundial de Educação para Todos* fundamenta-se no cenário encontrado em fins do século XX, sendo consideradas os seguintes pontos: mais de 100 milhões de crianças, das quais pelo menos 60 milhões são meninas, não têm acesso à educação primária; mais de 960 milhões de adultos - dois terços dos quais são mulheres - são analfabetos e o analfabetismo funcional é um grande problema em todos os países industrializados e em desenvolvimento; mais de um terço dos adultos do mundo não têm acesso ao conhecimento impresso, o que pode ser debitado na conta das novas habilidades e tecnologias com a intencionalidade de que possam melhorar a qualidade de vida e ajudar as populações sem acesso a livros, revistas e jornais, a perceber e se adaptar às mudanças sociais e culturais; mais de 100 milhões de crianças e incontáveis adultos não completaram o ciclo básico e outros milhões, ao completar o ciclo básico não adquirem conhecimentos e habilidades básicas. Na década de 1980, esses problemas dificultaram o desenvolvimento da educação básica em muitos países menos desenvolvidos, com o corte de despesas às escolas públicas, ao longo da década de 1980, compreendemos que aí se situa, também, a deterioração da educação. (DME, 1990).

Materiais e métodos

No desenvolvimento do estudo utilizamos a metodologia bibliográfica com análise documental da *Declaração Mundial de Educação para Todos*, qualitativamente, com o intuito de compreender as garantias educacionais dos estudantes, as disposições gerais acerca da educação, quais as suas implicações e direcionamentos.

Discussão dos resultados

Dada a importância dos currículos na definição dos rumos da educação e do próprio Estado, eles também são objeto de luta ideológica e política. Por isso, a educação tem sido historicamente um espaço de muitos dilemas e tensões, típicos de uma sociedade em que a luta entre a preservação do privilégio e a democratização de direitos e oportunidades é uma arena política. (BARCELOS, MOLL, 2021).



Os pré-requisitos para a qualidade, equidade e eficácia da educação são estabelecidos na primeira infância. A atenção básica e o desenvolvimento da primeira infância e as atividades educativas são necessárias para alcançar os objetivos da educação básica. Isso deve corresponder às reais necessidades, interesses e problemas dos participantes no processo de aprendizagem. A relevância do currículo é aprimorada pela vinculação de alfabetização, habilidades matemáticas e conceitos de ciências aos interesses dos/das estudantes e às experiências iniciais, como nutrição, saúde e trabalho. (DME, 1990).

Diante da firmeza dessa visão, é fundamental considerar a educação pública e os currículos que contemplem as complexidades das diferentes áreas do conhecimento e da experiência humana quando em diálogo com contextos sociais e históricos. Nesse sentido, as escolas são espaços para o desenvolvimento e consolidação da aprendizagem formal, tanto nos campos do conhecimento dotados pela ciência quanto com importantes experiências nos campos da cultura, arte, esporte, tecnologia, ecologia, saúde, etc. Outros, promovem a construção da consciência cívica através do conhecimento relacionado com a vida. (BARCELOS, MOLL, 2021).

Políticas públicas que garantam direitos sociais, especialmente o direito à educação, desenvolvidas a partir da participação popular e da autonomia vivenciada nas escolas públicas, são necessárias e urgentes, e devem constituir o cenário do próximo período democrático, que julgamos próximo. A educação integral reapareceu e sempre foi condição necessária para o projeto de consolidação de um Estado soberano e livre, cuja base principal são os cidadãos, que só podem ser construídos a partir de um processo educativo intensivo, qualificado, completo e de longo prazo. (BARCELOS, MOLL, 2021).

Promover o ensino fundamental eficaz significa oferecer educação com mais eficiência utilizando todos os recursos (humanos, organizacionais e financeiros) para o acesso e o desempenho escolar ideais. As considerações de relevância, qualidade e justiça não substituem a eficácia, mas representam condições específicas que devem ser alcançadas. De fato, em alguns projetos, a eficácia requer recursos crescentes, em vez de decrescentes. No entanto, se os recursos existentes puderem ser usados por mais estudantes ou se os mesmos objetivos de aprendizagem puderem ser alcançados a um custo menor, a educação básica ajudará a alcançar as metas de acesso e desempenho para diferentes grupos. (DME, 1990).

Considerações finais

Para sustentar e desenvolver iniciativas de educação para todos, a comunidade internacional precisará tomar as medidas apropriadas para assegurar a cooperação entre as agências



relevantes e, se possível, usar os mecanismos existentes para: (i) continuar a promover a educação para todos básica, usando o impulso gerado pela Conferência Mundial; (ii) promover a troca de informações sobre o progresso no cumprimento das metas de educação básica estabelecidas individualmente em cada país, e as estruturas organizacionais e recursos necessários para que essas iniciativas sejam bem-sucedidas; (iii) incentivar novos parceiros a se juntarem a esse esforço global; (iv) garantir que todos os participantes estão plenamente conscientes da importância de um forte apoio contínuo à educação básica. (DME, 1990).

Os próprios alunos são recursos humanos importantes que precisam ser mobilizados. As necessidades educativas e a participação em atividades devem ser ativamente estimuladas. Os alunos em potencial precisam ver os benefícios da educação superarem os custos enfrentados, seja por não ganhar dinheiro ou por reduzir o tempo para atividades comunitárias, familiares ou de lazer. Por algumas razões inerentes à cultura, meninas e mulheres podem ser persuadidas a desistir das vantagens da educação básica. Essas barreiras à participação podem ser superadas por meio do uso de incentivos e programas localmente apropriados que permitem que os alunos, suas famílias e a comunidade a vejam como uma “atividade produtiva”.

Referências

BARCELOS, R.G; MOLL, J. O Programa Mais Educação e seu legado: possibilidades curriculares na perspectiva da formação humana integral. *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 15, n. 33, p. 887-911, set./dez. 2021. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>. Acesso em 15 abr. 2022.

UNESCO. Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia: UNESCO, 1990.